

Medicina Veterinária

Adaptação de escala de coma de Glasgow pediátrica modificada para cães para avaliação de aves com trauma cranioencefálico.

Laura Castro Silva - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária.

Larissa Calais Paiva - 10º módulo de Medicina Veterinária, UFLA, iniciação científica voluntária

Samantha Mesquita Favoretto - Orientadora, DMV, UFLA - Orientador(a)

Antônio Carlos Cunha Lacreta - Docente do Departamento de Medicina Veterinária UFLA

Resumo

A aproximação de aves selvagens ao meio urbano vem se tornando crescente acarretando inúmeros acidentes envolvendo estes animais, isso ocorre devido a alterações ambientais causadas pela ação antrópica como criação de rodovias, avanço de centros urbanos sobre áreas florestais e fragmentação de habitat. Todavia essas ações podem ser adversas causando morte ou traumas graves nesses animais, sendo corriqueiro o trauma cranioencefálico. O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma lesão de caráter traumático, biomecânico e molecular. Ocorre em pacientes que passam por situações como atropelamentos, colisões, ataques por outras espécies e quedas. Durante o ano de 2021, o Ambulatório da UFLA recebeu 8 aves das ordens Psitaciformes, Passeriformes, Columbiformes, Strigiformes e Piciformes com histórico de colisão ou queda e sinais clínicos típicos de TCE. Nos 4 primeiros espécimes recebidos, foi aplicado o primeiro modelo de Escala de Coma de Glasgow modificada para aves, a qual foi formada a partir da escala pediátrica modificada para cães que se baseia na avaliação de abertura ocular, vocalização/expressão e resposta motora, porém estas análises mostraram-se vagas, pois a pontuação total da escala não foi condizente a gravidade das lesões e ao estado clínico dos pacientes. Com isso, foi feito o segundo modelo de ECG, baseado nos resultados da primeira escala, exame neurológico de aves e avaliação de nervos cranianos, contendo avaliações de estado mental/nível de consciência, expressão/vocalização e resposta motora. Esta foi aplicada em outros 3 espécimes recebidos e feita concomitantemente à primeira, demonstrando ser mais eficiente e possibilitando maior clareza para comparação entre as duas escalas. As pontuações foram diferentes em ambas, sendo que os animais responderam melhor aos quesitos avaliados no segundo modelo, ficando apenas o item vocalização impreciso para algumas espécies. Por fim, foi criada a ECG 3, na qual houve modificação apenas na avaliação de resposta motora, substituindo avaliação de reação a dor pela de movimento anormal. Esta se mostrou eficiente para psitacídeos, corujas e tucanos, animais que vocalizam e reagem mais precisamente às avaliações contidas na escala. Outros modelos ainda estão em análise para melhor aplicabilidade nas demais ordens, como passeriforme e columbiformes, pois essas não vocalizam no exame físico, em geral não reagem ao teste de dor superficial por estarem em momento de estresse, disfarçando seu comportamento.

Palavras-Chave: Escala, Trauma, aves.

Link do pitch: <https://youtu.be/ckypwrPTJzE>